



FLORÍSTICA DE UM TRECHO DA FLORESTA ATLÂNTICA DE TABULEIRO NO MUNICÍPIO DE PINHEIROS - ES

Igor Santiago Broggio¹

Luis Fernando Tavares de Menezes²; Ariane Luna Peixoto³; Oberdan José Pereira⁴

1 Graduando em Ciências Biológicas, igorbroggio@hotmail.com, Universidade Federal do Espírito Santo; 2 - Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas Universidade Federal do Espírito Santo (Ceunes); 3 Jardim Botânico do Rio de Janeiro; 4 Universidade Federal do Espírito Santo.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é reconhecida como um dos 34 *hotspots* de biodiversidade do planeta (www.conservation.org.br), por apresentar alta riqueza de espécies, altas taxas de endemismos e rápida redução de habitats (Myers *et al.*, 2000). Este Bioma engloba um mosaico de comunidades vegetacionais que se desenvolve ao longo da cadeia montanhosa e de terras baixas que ladeiam o Oceano Atlântico. As florestas semidecíduas costeiras do Espírito Santo fazem parte do Bioma Mata Atlântica e se desenvolvem sobre os tabuleiros terciários, e por essa razão são denominadas florestas ou matas de tabuleiros (Rizzini *et al.*, 1997). Desde a década de 1980, as Florestas de Tabuleiro já eram consideradas as mais importantes do Espírito Santo, em nível de diversidade (Gentry 1982). Atualmente, os índices de diversidade dessas matas tem sido ratificado, especialmente entre o norte do Espírito Santo e sul da Bahia (Oliveira - Filho & Fontes 2000). Esta conclusão baseia - se fundamentalmente nos estudos desenvolvidos na Reserva Natural Vale (Gentry 1982, Peixoto & Gentry 1990, Peixoto *et al.*, 2008) e que se constituem praticamente as únicas informações sobre a flora da região. Entretanto, existem outros remanescentes desse tipo de vegetação protegidos por unidades de conservação no norte do Espírito Santo que carecem de estudos sobre a flora. Este estudo teve como objetivos conhecer a flora da Reserva Biológica de Córrego do Veado, localizada no norte do Espírito Santo.

OBJETIVOS

O presente projeto propõe - se a conhecer a diversidade de árvores da Reserva Biológica Córrego do Veado por meio de levantamento rápido e compará - la com as informações de outras florestas tropicais que utilizaram metodologia equivalente.

MATERIAL E MÉTODOS

A Reserva Biológica Córrego do Veado localiza - se no município de Pinheiros - ES, região norte do Estado (S 18° 16' - 18° 25'/W 40° 06' - 40° 12'). Apresenta área florestada de 2.392 ha de floresta de tabuleiro. A reserva constitui praticamente o último remanescente de floresta da região noroeste do Espírito Santo e que está incluída no planejamento do corredor de biodiversidade para a costa do sul da Bahia e centro - norte do ES. Para a avaliação da diversidade de árvores foi utilizado o método proposto por Gentry (1982). Através de 10 transectos perpendiculares (em uma área de 0,1 ha) a uma linha base (trilha pré - existente) de 2x50 m. Nesses, todos os indivíduos lenhosos com diâmetro à altura do peito (DAP) maior ou igual a 2,5 cm foram amostrados (com exceção de lianas e trepadeiras). Os transectos foram alocados distantes entre si e da borda da mata em 30 m. Indivíduos situados acima do solo e abaixo da altura do peito (1,30 m) foram marcados e medidos, sendo então anotado o CAP (circunferência à altura do peito) de todas as ramificações para o cálculo da área basal. As amostras férteis foram coletadas e herborizadas, identificadas e incorporadas ao acervo do Herbário

da Universidade Federal do Espírito Santo (VIES).

RESULTADOS

Foram coletados 241 indivíduos pertencentes a 191 morfoespécies. Registraram - se 67 indivíduos arbóreos com DAP igual ou superior a 10cm. A vegetação apresenta uma riqueza em espécies da família Fabaceae, com 17 morfoespécies e 20 indivíduos e da família Myrtaceae com 13 morfoespécies de 19 indivíduos. Outras famílias com riqueza destacada foram Sapotaceae (9), Anacardiaceae (5), Malvaceae (5), e Lauraceae (5). Outras famílias, que geralmente apresentam alta riqueza em outras fisionomias de floresta atlântica, se destacaram de forma contrária neste estudo com menos de 3 espécies (e.g. Arecaceae, Meliaceae, Bixaceae e Moraceae). A riqueza específica das famílias Fabaceae e Myrtaceae, assim como a abundância de *Polyandrococcus caudescens* e a baixa diversidade de Moraceae já foram observadas na Reserva Natural Vale (RNV) Linhares - ES. (Peixoto & Gentry 1990). Myrtaceae e Lauraceae são características de florestas mais maduras (Leitão - Filho 1993, Tabarelli 1997), o que pode indicar que a Floresta da Reserva Córrego do Veado encontra - se em avançado estágio de desenvolvimento. Sapotaceae é uma família listada com alta riqueza na Floresta Amazônica, porém é pouco representada no Brasil, na América Central, na Ásia e na África tropicais. Entretanto foram encontradas 9 morfoespécies desta família nesse estudo, o que pode sustentar a hipótese de uma pretérita ligação entre a floresta amazônica e as florestas de tabuleiros (Prance 1990).

CONCLUSÃO

A confirmação de que Fabaceae e Myrtaceae são as detentoras de maior riqueza específica ao longo da costa brasileira, é ratificada também por este trabalho. É destacada a riqueza de famílias como Lauraceae, Sapotaceae, Anacardiaceae e Malvaceae para o estado do Espírito Santo. A divergência de similaridade observada entre as diferentes áreas da Floresta Atlântica, mostra sua heterogeneidade, provavelmente devido a

seu alto índice de endemismo. A realização de mais estudos utilizando - se metodologia equivalente para que se possam aprofundar os conhecimentos das Florestas de Tabuleiro e comparar os dados obtidos, tornam - se fundamental para o conhecimento da diversidade destes reamenscentes.

REFERÊNCIAS

- GENTRY, A. H. 1982. Neotropical floristic diversity: phytogeographical connections between Central and South America, Pleistocene climatic fluctuations, or an accident of the Andean orogeny. *Annals of the Missouri Botanical Garden*, 69:557 - 593. LEITÃO - FILHO, H. F. 1993. (Org.) *Ecologia da Mata Atlântica em Cubatão (SP)*. UNICAMP, Campinas. MYERS, N.; MITTERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C.G.; FONSECA, G.A.B & KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403: 853 - 858. OLIVEIRA FILHO, A.T. & FONTES, M.A.L. 2000. Patterns of floristic differentiation among Atlantic forests in Southeastern Brazil and influence of climate. *Biotropica* 32:793 - 810. PEIXOTO, A. L. & GENTRY, A. 1990. Diversidade e composição florística da mata de tabuleiro na Reserva Florestal de Linhares (Espírito Santo, Brasil). *Revista Brasileira de Botânica* 13:19 - 25. PEIXOTO, A.L. ; SILVA, I.M. ; PEREIRA, O. J. ; SIMONELLI, M. ; JESUS, R.M. ; ROLIM, S. G. 2008. Tableland Forests North of the Rio Doce: Their Representation in the Linhares Forest Reserve, Espírito Santo State, Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden*, 100, p. 369 - 372. PRANCE, G. T. 1990. The floristic composition of the florests of central Amazônia Brazil. P112 - 140. In A. H. Gentry. *Four Neotropical rainforests*. Yale University. RIZZINI, C., ADUAN, R.E., JESUS, R. & GARAY, I. 1997. Floresta pluvial de tabuleiros, Linhares, ES, Brasil: sistemas primários e secundários. *Leandra* 12:54 - 76. TABARELLI, M 1997. A regeneração da Floresta Atlântica montana. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo. Hotspots, prioridade de conservação. Disponível em <http://www.conservation.org.br/como/index.php?id=8>. Acesso em : 05 de maio de 2011.